

## **Dra. Elaine Phillips, Introdução à Geografia Histórica: Sessão 5, Galileia**

Aqui é a Dra. Elaine Phillips, na quinta aula de Geografia Histórica e Introdução. O foco desta aula será a Galileia. Tendo já trabalhado bastante com a planície costeira e as regiões ao redor de Jerusalém, vamos agora para o norte e falar sobre Jesus e a Galileia.

Aqui vocês veem a extremidade noroeste do Mar da Galileia, uma área muito importante sobre a qual falaremos um pouco mais adiante. Mas, antes de tudo, vamos fazer uma breve revisão, como sempre. Aqui temos nossa terra entre ... e já mencionamos o campo de provas da fé, então isso não é nenhuma novidade para nós.

Uma das coisas que também notamos é que a aliança de Deus com Israel sempre envolveu a terra. As bênçãos concedidas ao povo incluíam chuvas, produtividade da terra e todas essas maravilhas. E a aliança também envolvia a terra em termos de ameaças e perigos.

E vimos isso, particularmente nesta última aula sobre como lidar com influências estrangeiras. Falamos sobre a região montanhosa. Falamos sobre Jerusalém.

Vamos falar sobre a região selvagem, que é o nosso espaço reservado ali. E na última vez abordamos as influências estrangeiras da planície costeira. Para onde vamos hoje, como eu disse, vamos nos levar um pouco mais para o norte.

Primeiramente, vamos abordar Nazaré, que fica do outro lado do Vale de Jezreel, em relação à região do Monte Carmelo que mencionamos na última vez. Em seguida, vamos falar sobre Cafarnaum. Vamos sair da cidade natal de Jesus, Nazaré, e seguir para Cafarnaum, onde ele trabalhava.

E falaremos bastante sobre isso, explicando por que essa é, de fato, uma mudança importante. E então, novamente, esta é uma visão bem resumida de algumas áreas que fizeram parte da vida de Jesus. Iremos para Cesareia de Filipe, lá em cima, que fica no sopé do Monte Hermon.

Esses serão apenas pequenos fragmentos de um ministério muito maior de Jesus na Galileia. Mas isso deve nos dar uma boa ideia de alguns dos aspectos importantes do que Jesus estava fazendo enquanto ministrava durante aqueles anos de ministério na Galileia. A título de introdução, porém, a Galileia não é mencionada com muita frequência no Antigo Testamento.

Temos, sim, uma referência significativa a isso, e vou ler para vocês porque será fundamental para algo que veremos no livro de Mateus. Então, Isaías, capítulo 9, e aliás, o capítulo 8 de Isaías termina com uma menção à escuridão e profunda tenebrosa escuridão, e assim por diante. Portanto, nossa primeira palavra em português no capítulo 9 é, contudo, "não haverá mais escuridão para aqueles que estavam em angústia".

No passado, Deus humilhou a terra de Zebulom e a terra de Naftali. Mas, no futuro, ele honrará a Galileia dos gentios, junto ao mar, ao longo do Jordão. O povo que andava em trevas viu uma grande luz.

Para aqueles que habitam a terra da sombra da morte, uma luz resplandeceu. Agora, vamos retomar isso um pouco mais adiante, e aqueles de vocês que conhecem bem o livro de Isaías sabem que isso será seguido, nos versículos 6 e 7, pela promessa do nascimento da criança, que terá todos aqueles nomes maravilhosos que são os nomes e títulos de Deus. Mas chegaremos lá eventualmente.

Esta ainda é uma introdução. Essa é uma das poucas menções à Galileia no Antigo Testamento. Quando chegarmos aos Evangelhos, porém, obviamente, como mencionei anteriormente, o foco será na Galileia, e Jesus ministrará por pelo menos dois anos na região da Galileia.

Então a questão, claro, é o que acontece nesse meio tempo? Uma breve revisão histórica, que acredito que nos ajudará um pouco, é a seguinte: após a divisão do reino, primeiro o reino do norte vai para o exílio e, em seguida, o reino do sul também vai para o exílio, além da destruição do templo. No norte, incluindo a Galileia, populações estrangeiras são trazidas para lá.

1 Reis 17 nos conta tudo sobre essa mistura e sincretismo que se desenrola naquela região. Com o passar dos séculos, Alexandre, o Grande, avançaria pelo Israel, chegando também ao Egito, e assim essa área absorveria fortemente a influência grega. O helenismo não é apenas uma imposição da cultura grega.

O que acontece é que os povos locais absorvem elementos da cultura grega e os assimilam à sua própria cultura, desenvolvendo algo novo e único, mas com forte influência da cultura grega em seus contextos culturais atuais. Essa região mantém seu status de terra intermediária porque, após a morte de Alexandre, o Grande, vários de seus generais lutaram entre si pela divisão de seu reino. Para os nossos propósitos, a região da Síria foi conquistada por um general chamado Seleuco, e a região do Egito por um general chamado Ptolomeu. E adivinhem quem estava entre a Síria e o Egito? Claro, o povo de Israel. Assim, a região continuou sendo uma terra intermediária, pois os Ptolomeus e os Selêucidas lutaram entre si pelo controle dessa área. Muitas coisas aconteceram nessas batalhas.

No final do século III, os selêucidas assumiram o controle do território ptolomaico e, em meados do século II, um governante selêucida chamado Antíoco Epifânio tentou impor, de forma muito mais forte e significativa, alguns dos princípios helenísticos, particularmente suas implicações filosóficas e religiosas, aos judeus. A situação chegou ao ápice quando ele entrou no Templo, profanou-o e, em uma pequena cidade chamada Modi'in, os judeus foram obrigados a fazer sacrifícios de maneira inadequada. Matias, juntamente com seus filhos, iniciou uma revolta conhecida como a Revolta dos Macabeus.

Judas Macabeu é a nossa figura principal aqui, e o importante para os nossos propósitos na Galileia é que os descendentes de Judas Macabeu e seus irmãos, que estabeleceram um estado independente, mantiveram esse estado independente por cerca de 100 anos, e um deles é uma figura importante. Porque, à medida que esses homens expandiam seu controle para além do que era uma entidade muito pequena em torno de Jerusalém e Judeia, eles continuavam a adicionar pequenas entidades, por assim dizer, áreas geopolíticas, e a Galileia foi uma delas que foi trazida à força para o controle desse estado judeu independente, e isso aconteceu durante o reinado de Aristóbulo. Assim, nos anos 104-103, a Galileia era uma mistura de pessoas, religiões estrangeiras e povos estrangeiros, que foram trazidos e convertidos à força ao judaísmo.

Com o passar do tempo, Roma avança consistentemente para o leste, e sua presença se tornará muito significativa a partir de 63 a.C. De fato, eles estabelecerão uma capital . Na região da Galileia chamada Séforis , e vamos analisar isso um pouco também. Então, temos na Galileia uma verdadeira mistura de pessoas influenciadas por outras religiões estrangeiras, pelo helenismo, pela presença romana, e é nesse contexto que Jesus entrará e realizará um importante ministério.

Vamos começar pela Baixa Galileia . A Galileia divide-se em Alta Galileia e Baixa Galileia. A Alta Galileia é tão acidentada e isolada que não há muitos acontecimentos por lá, nem no Antigo nem no Novo Testamento.

A Baixa Galileia é um caso um pouco diferente. Podemos ver que ela tem uma parte ocidental e uma parte oriental. Não vemos o Mar Mediterrâneo, mas reconhecemos sua presença porque é importante notarmos isso por um motivo que espero que fique evidente em breve.

Opa, vamos eliminar o Vale de Jezreel. Bem, vamos deixá-lo assim por enquanto. Ao observar a Baixa Galileia neste mapa topográfico, você pode ver que existem alguns vales e também cordilheiras que se estendem de oeste a leste.

Este é um conjunto de características geográficas e topográficas extremamente significativas, e queremos apenas registrá-las. Uma das coisas que isso significa é que está aberto à influência estrangeira. Assim como os vales da Sefelá eram as

pequenas avenidas pelas quais os filisteus chegavam à região montanhosa, esses vales, orientados de oeste para leste, também facilitavam o tráfego vindo do Mar Mediterrâneo, de Acre, de Ptolomeu e das cidades daquela região, em direção ao leste.

Isso é significativo. Roma, como mencionei há pouco, vai estabelecer a capital da Galileia em um lugar chamado Séforis , e falaremos mais sobre isso daqui a pouco. Outro aspecto fascinante disso é o seguinte.

Você vê padrões climáticos aqui em cima e está se perguntando o que significam? Bem, acontece que, sobre o Mar Mediterrâneo, geralmente temos um clima úmido e com nuvens carregadas. Esses ventos predominantes que vêm do Mediterrâneo, movendo-se de oeste para leste, estão sempre soprando essa umidade, essas nuvens carregadas de umidade, para o leste, em direção ao Mar da Galileia, por causa desse movimento perpétuo. Acho que já falamos sobre isso quando discutimos a área de terra entre os dois mares na aula anterior. Aqui, é particularmente fascinante porque, à medida que esses ventos se movem sobre esta área, ocorre uma espécie de efeito funil.

Não se trata apenas, como se vê no sul desta região, de a chuva subir pelas colinas e depositá-la nas encostas ocidentais. Aqui, há um efeito de funil, que canaliza essas nuvens tempestuosas através de uma abertura, e aqui temos o Mar da Galileia. Além disso, o Mar da Galileia está localizado em uma altitude relativamente baixa .

Fica a cerca de 213 metros abaixo do nível do mar. É úmido, quente e abafado, e imagine só, isso vai criar muita turbulência. E você sabe onde quero chegar, porque, ao lermos as narrativas dos Evangelhos, vemos com frequência, bem, não tão frequentemente, tempestades no Mar da Galileia, e Jesus e seus discípulos no contexto dessas tempestades.

Claro, o mais fascinante é que Jesus é o mestre dessas tempestades no Mar da Galileia. Mas aqui está a explicação, de um ponto de vista meteorológico simples, de onde essas tempestades se originam, trazendo esse ar através desses funis, por assim dizer, até esta área. Como mencionei há pouco e como nossas setas indicam, também temos o Vale de Jezreel ao sul, com um formato que lembra uma ponta de flecha.

É sempre útil lembrar do Vale de Jezreel dessa forma, porque ao longo da história, da história do povo de Deus e até mesmo antes, o Vale de Jezreel serviu como campo de batalha por ser uma área grande, ampla e plana. Então, se você pensar na ponta de uma flecha aqui e na haste da flecha ali, isso representa um campo de batalha. Mas falaremos mais sobre isso daqui a pouco.

Bem aqui, no lado norte do Vale de Jezreel, fica uma crista . É a parte de trás desse conjunto de cristas que se estendem de leste a oeste, e nós a chamamos de Crista de Nazaré porque Nazaré fica numa pequena depressão ou numa espécie de área rebaixada por calcário, logo atrás dessa crista. Portanto, a Crista de Nazaré abrange toda essa região. Como mencionei aqui, uma das coisas que devemos ter em mente é que Jesus, crescendo em Nazaré, estava cercado por situações muito interessantes.

Em primeiro lugar , ele tem todo esse cenário da história do Antigo Testamento bem diante de seus olhos. Então, enquanto ele caminha e contempla o Vale de Jezreel, há uma floresta de histórias se desenrolando ali, histórias que ele certamente conhecia. Apontaremos apenas algumas delas enquanto observamos.

Ao norte e oeste dele fica Séforis , a capital romana da Galileia. Embora nunca seja mencionada nos Evangelhos, provavelmente era uma cidade bastante importante . Era uma cidade romana.

É uma cidade greco-romana. Foi construída por Antipas, filho de Herodes, o Grande, e há indícios de que talvez o pai de Jesus tenha trabalhado nessa construção. É, no mínimo, uma possibilidade bastante plausível.

Não seria muito longe. São cerca de cinco quilômetros e meio de Nazaré a Séforis . Nazaré é uma cidadezinha bem pequena.

Você poderia morar lá. Poderia trabalhar em Séforis e depois voltar para Nazaré. É bem possível que Jesus tivesse um conhecimento bastante íntimo das atividades, das atividades de construção em Séforis .

Uma das construções que ali existiram foi um teatro, e você deve se lembrar que Jesus usa a palavra hipócrita com muita frequência. Se não me falha a memória, acho que ele a usa 17 vezes nos Evangelhos para descrever alguém que é ator. Esse é o significado da palavra em grego.

Então, onde ele teria visto isso? Ele teria visto isso no contexto da situação teatral em Séforis . De qualquer forma, Nazaré é um local muito importante, pequeno, meio isolado em sua própria pequena área montanhosa aqui, mas perto de Séforis , também perto do palco da história do Antigo Testamento. Gostaria de destacar também mais dois locais.

Aqui está o Monte Tabor, e claro, isso é importante simplesmente por uma conexão com o Antigo Testamento, e depois o Monte Moriá, também importante por uma conexão com o Antigo Testamento, parte da paisagem que Jesus via enquanto crescia. Não podemos perder de vista o fato de que há linhas vermelhas neste mapa, talvez um pouco difíceis de ver para vocês, mas temos a rota costeira internacional da qual falamos quando mencionamos a Planície Filisteia. Ela passa pelo Monte

Carmelo, atravessa o Vale de Jezreel, passa pelo Monte Tabor e desce até a região de Cafarnaum e depois segue para o norte.

Portanto, lembrem-se de que sempre devemos procurar rotas de viagem quando falamos de geografia, porque é assim que as pessoas se deslocam, e precisamos saber disso. Muito bem, vamos prosseguir e falar especificamente sobre o ministério de Jesus na Galileia Ocidental. Novamente, não se trata de uma narrativa exaustiva, mas apenas alguns pontos que queremos destacar.

Em Lucas, capítulo 4, bem próximo ao início de seu ministério, ele retorna a Nazaré e prega na sinagoga local. E, claro, um dos aspectos interessantes dessa situação na sinagoga é que, inicialmente, as pessoas ficam realmente impressionadas com ele. Elas gostam dele.

Mas ele começa a ferir suas sensibilidades nacionalistas, porque se refere positivamente a estrangeiros. Ele se refere positivamente a Naamã, por exemplo. E fala sobre Elias indo para o norte, até a região da Fenícia.

E eles ficam muito zangados com ele, e o que fazem? Bem, você se lembra que eles ficam tão irritados que o agarram, o levam até o topo de uma colina e estão prestes a jogá-lo lá de cima. Vamos ver isso em uma imagem que pode nos dar uma ideia melhor da situação daqui a pouco. Mas aqui está, a Colina de Nazaré, e você pode usar sua imaginação para visualizar como isso pode ter sido.

Bem perto de Nazaré, não está neste mapa, mas fica mais ou menos aqui, onde está o marcador verde, em um lugar chamado Gate Heifer. E você deve estar se perguntando: onde Gate Heifer aparece nos Evangelhos? Bem, não aparece, mas sabemos que o profeta Jonas era de Gate Heifer, e Jesus se refere a Jonas. Então, Jesus está se baseando na voz profética que vem de centenas de anos antes dele, quando as pessoas ao seu redor dizem: "Dê-nos um sinal".

E ele diz: nenhum sinal será dado, exceto o sinal de Jonas. E então ele prossegue fazendo algumas declarações profundas a respeito de Jonas, assim como Jonas esteve no ventre de um peixe. Além disso, o Filho do Homem estará no coração da terra por três noites e três dias.

Então, ele está comparando a si mesmo e sua situação ao contexto de Jonas, mas se referindo a um profeta que eles conheceriam, porque esse profeta teria sido um profeta local, alguém de uma região muito próxima. Além disso, no repertório de histórias do Antigo Testamento que se desenrolariam nessa situação específica, haveria algo que aconteceu em Suném, aqui mesmo. Vamos ver se conseguimos fazer essa conexão.

Ao lermos 2 Reis capítulo 4, encontramos o profeta Eliseu. Quando falamos sobre Elias, mencionamos que, ao final de seu confronto com os profetas de Baal, ele fugiu para Horebe, o Monte Horebe. E lá, Deus o incumbiu de lançar seu manto sobre o profeta Eliseu.

Portanto, Eliseu seria de fato o sucessor espiritual de Elias. Toda essa história , aliás, se desenrola quando eles atravessam o rio Jordão. E Elias diz: "Se vocês me virem quando eu for levado de vocês, certamente herdarão uma porção dobrada."

E Eliseu o faz. E realiza um bom número de milagres, muitos deles, aliás. Um deles acontecerá em Suném.

Curiosamente, permita -me fazer um parêntese aqui. Os milagres que Eliseu realiza são, de certa forma, precursores dos milagres que Jesus fará, pois ele proverá alimento e ressuscitará os mortos.

Ele faz esse tipo de coisa que também cura. Então, ele está fazendo esse tipo de coisa que Jesus faria sete ou oito séculos depois. De qualquer forma, voltando a Suném.

Enquanto Eliseu viajava, passou por Suném. Lá encontraram uma mulher e seu marido, que o hospedaram.

Então, eles construíram um pequeno quarto para ele ficar. E chega um momento, um pouco mais tarde , em que ele pergunta: "O que você gostaria?". E descobre-se que o casal não tem filhos. Então, ela pede um filho.

E de fato, eles têm um filho. Mas, tragicamente, algum tempo depois, o menino morre. A mulher abandona a casa em Shunem.

E ela atravessa o Vale de Jezreel até o Monte Carmelo. Desculpe, aqui é Suném. Monte Carmelo, onde Eliseu está naquele momento específico .

E Eliseu não sabe exatamente qual é o problema. Mas ele envia Geazi à frente dele. E então ele também vai.

E o desfecho dessa história maravilhosa é que, quando Eliseu chega lá, ele ressuscita essa criança. Esse é o contexto do Antigo Testamento. O que é absolutamente fascinante é o que encontramos em Lucas, capítulo 7. Bem ali perto, perto do Monte Moré, porque Suném fica ali, e Naim fica bem perto, temos o mesmo tipo de história se desenrolando.

Jesus aparece. Saindo da cidade de Naim, há uma procissão fúnebre. E, claro, estão enterrando o corpo de um menino que morreu.

E ele era o único filho de sua mãe. E Jesus se aproxima e toca no cadáver e no esquife. E a criança volta à vida.

As pessoas, e aqui está a conexão que queremos estabelecer, estão impressionadas. Elas dizem: "Há um profeta entre nós. Há um profeta entre nós."

Bem, por que eles estão dizendo isso? Não é apenas porque é algo que se diz de forma geral. Mas eles também conhecem a história. E sabem que, como eu disse, isso já aconteceu antes, bem ali na esquina.

Eliseu havia ressuscitado alguém dos mortos. Então, eis que surge Jesus, fazendo o mesmo. Eles fazem a conexão.

Eliseu fez isso. Jesus está fazendo isso. Temos aqui alguém muito , muito importante, uma pessoa de grande relevância.

Bem, e agora basta dar uma olhada rápida em Caná da Galileia. Conhecemos bem essa história . Aqui está Caná, do outro lado dos vales, em frente a Nazaré.

E em João, capítulo 2, Jesus transforma água em vinho a pedido de sua mãe, que, aliás, pode muito bem ter... observe que, novamente, estamos falando de um local bastante próximo . Ela provavelmente conhecia bem essa família. Algumas pessoas sugeriram que, talvez, quando Jesus chega com seus discípulos, o pequeno grupo de noivos fique um tanto sobrecarregado pelo número de pessoas que apareceram e que talvez não esperassem.

Afinal, são mais 13 pessoas. E talvez tenha sido isso que levou Maria a pedir a Jesus que fizesse algo a respeito, já que o vinho estava acabando. Eu já fiz a conexão com Séforis aqui.

E, novamente, vale notar que, com Nazaré tão perto de Séforis , podemos ter uma situação em que Jesus cresceu trabalhando com seu pai, José, como, bem, neste caso, talvez pedreiro, em vez de alguém que trabalhasse especificamente com madeira. Apenas alguns pontos a serem considerados para contextualizar essas histórias não apenas em uma perspectiva cartográfica, mas também em uma perspectiva local. Aqui estamos nós, no Vale de Jezreel, no meio de um pomar, olhando para o topo da Serra de Nazaré, bem aqui em cima.

Então, Nazaré fica meio que lá atrás, naquela depressão. Novamente, use sua imaginação enquanto pensa nessa narrativa em Lucas, capítulo 4, onde as pessoas, em sua raiva contra ele, o arrastam até o topo da colina. E vamos olhar para isso de cima para baixo.

Seria um acidente bastante dramático se você caísse dessa colina. Aliás, isto são os restos de um carro velho que foi empurrado para lá. Assim, você consegue ter uma noção da dimensão desta montanha.

O nome que provavelmente se deve às inúmeras visitas de turistas é Monte da Precipitação, não significando Monte da Chuva, mas sim Monte da Queda. Assim, tendo em mente que é aqui que nos lembramos desta narrativa específica, existe um ensinamento rabínico — os rabinos eram aqueles que ensinavam nos séculos posteriores ao Novo Testamento, um ensinamento rabínico antigo — que dizia que se alguém cometesse blasfêmia, deveria ser levado a uma altura pelo menos duas vezes maior que sua própria altura e atirado de lá.

E quem sabe, isso pode fazer parte da tradição judaica de levar Jesus até este ponto. Apenas mais uma breve conexão, embora não a exploremos muito agora. Estamos olhando para o Monte Tabor.

E esta é a montanha. Se olharmos para as narrativas de Débora nos capítulos quatro e cinco de Juízes, temos Débora, a juíza, que trabalha com Baraque, o general. Eles estão acampados aqui com as forças israelitas no Monte Tabor e, por ordem de Deus, descem para esta região do Vale de Jezreel para enfrentar as forças de Sísera, general de Jabim, rei de Hazor. Portanto, vemos novamente uma batalha se desenrolando nesta região do Vale de Jezreel, parte da narrativa da qual Jesus certamente tinha conhecimento.

Só para dar uma olhada rápida, o Monte Tabor está aqui, e agora aqui está a nossa área do Monte Moreh, bem aqui, e Naim logo ali na esquina, no cume da Colina de Nazaré. Também, uma breve olhada em algumas coisas de Séforis. Embora Séforis não seja mencionada nos Evangelhos, como eu disse, era uma cidade bastante importante, escavada na década de 1980, e algumas coisas notáveis foram encontradas lá.

Estas são as cadeiras do teatro, esculpidas na rocha. Alguns teatros eram estruturas com abóbadas por baixo, entre outras características. Estas cadeiras foram talhadas diretamente na rocha.

Este é um teatro do primeiro século que existia aqui, então sabemos que ele já estava aqui na época em que Jesus estava crescendo em Nazaré. Avançando um pouco mais no período de Séforis, mencionei os rabinos há pouco, e farei um pequeno parêntese agora. Depois que os romanos destruíram Jerusalém e o templo em 70 d.C., os judeus não estavam mais naquela região de Jerusalém.

Eles estavam proibidos de estar lá. Primeiro se mudaram para o oeste e, em seguida, transferiram seu centro de atividades para a região da Galileia, e Séforis tornou-se

um importante centro judaico. Desse período rabínico posterior, em particular do século IV, temos algumas construções notáveis que foram escavadas.

Um belo piso de sinagoga foi encontrado lá em cima, mas também esta seção fascinante de um piso de mosaico. Este painel, inclusive, foi identificado pelas pessoas que o encontraram. Devido à beleza dos mosaicos, ele foi apelidado de "Mona Lisa da Galileia", esta pequena seção em forma de medalhão aqui.

Na verdade, faz parte de um painel muito maior que aparentemente celebra a Festa de Dionísio. Então, há algumas coisas interessantes. Se tivéssemos tempo para explorá-las, o faríamos, porque aqui temos uma cidade que é rabínica, mas também muito em sintonia com os romanos.

Os rabinos, os rabinos judeus, e os governantes romanos conviviam relativamente bem nos séculos II, III e IV, até a chegada dos cristãos e a conversão do império ao cristianismo. Havia, basicamente, uma boa interação, e por isso parece que vemos em Séforis uma certa adoção, aliás, uma grande adoção, de temas greco-romanos, e esta é uma delas. Bem, vamos em frente.

Olhando de Séforis para o norte, do outro lado de um daqueles vales que se estendem de leste a oeste, vemos simplesmente os vestígios de Caná bem aqui. Poucas escavações foram feitas ali, nada muito significativo. Alguns objetos datam do período bizantino posterior, mas aqui vemos novamente a proximidade deste sítio arqueológico, tão importante para o primeiro milagre de Jesus na Galileia.

Vamos agora para o Mar da Galileia e, primeiro, para alguns locais ao redor que queremos localizar. Depois, apresentaremos alguns dados sobre o Mar da Galileia e, em seguida, alguns dos incidentes que ocorreram aqui. Apenas alguns deles. Não temos tempo para todos.

Isso é chamado de mar, o que na verdade é um termo impróprio. Provavelmente existem algumas razões para isso. Talvez uma delas seja aquela referência em Isaías, o caminho do mar, mas de qualquer forma, é um lago.

Temos aqui um lago de verdade, e vocês podem ver suas dimensões: cerca de 21 quilômetros de comprimento por 12 quilômetros de largura. Na verdade, ele está menor agora porque, infelizmente, o nível da água baixou bastante. É uma pena.

É importante lembrar que, no período do Antigo Testamento, e essa ideia persiste também no Novo Testamento, grandes massas de água, notadamente o Mar Mediterrâneo, mas também outros mares, representavam as forças do caos. Isso fica particularmente evidente ao analisarmos alguns dos materiais provenientes da cultura ugarítica, ao norte e oeste de Israel, onde os mares e tudo o que lhes era associado eram temidos. Com esse contexto, é fundamental lembrar que, embora

Jesus estivesse profundamente envolvido em exercer seu poder sobre todas as forças – lidando com demônios, doenças, epilepsia –, ele também lidava com a natureza ao seu redor, controlando o mar e caminhando sobre ele.

Então, esse é um dos problemas que queremos apenas mencionar. Apenas mais alguns locais. Duas grandes planícies, por assim dizer, áreas que foram aluviais e onde houve fluxo de água, e que são muito, muito férteis.

A planície de Genesaré, aqui, e a planície de Betsaida, ali ao norte e a leste. Ambas desempenharão um papel significativo em relação a algumas cidades localizadas nelas ou em suas proximidades, mas também são importantes em termos de produtividade agrícola. Cafarnaum é provavelmente o nosso principal local aqui, e, novamente, lembramos que logo após a breve passagem de Jesus por Nazaré, ele e sua família se mudarão para Cafarnaum, que será seu local de residência, e faremos alguns comentários adicionais sobre Cafarnaum em breve.

Temos também Corazim, logo ao norte, mais ou menos na colina acima de Cafarnaum, e Betsaida também. Há uma incógnita em relação a Betsaida, pois existe alguma dúvida quanto à sua localização exata, ou talvez existissem duas cidades, o que também é uma possibilidade. O que é significativo para os meus propósitos agora são essas três cidades e o fato de Jesus as conectar em algo que ele diz em Mateus 11, que é uma dura repreensão aos habitantes dessas cidades.

Vamos dar uma olhada. E, mais uma vez, repare que eles estão meio que formando um pequeno triângulo ali. Ai de ti, Corazim.

Ai de ti, Betsaida! Se os milagres que foram realizados em ti, ou seja, embora não tenhamos relatos de milagres nessas cidades, e tenhamos descrições deles como em algumas outras, Jesus está dizendo: "Ei, nesta região, bem perto de onde estou morando, tenho realizado as obras de Deus repetidamente. Acreditem nas suas obras", como João diz, como Jesus diz no Evangelho de João.

De qualquer forma, se os milagres que foram realizados em vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, lembrem-se daquela região ao norte e oeste, a Fenícia, aquelas cidades às quais Jesus se referiu quando estava em Nazaré, elas também teriam se arrependido há muito tempo, vestindo pano de saco e cobrindo-se de cinzas. Mas eu lhes digo que, no Dia do Juízo, será mais suportável para Tiro e Sidom do que para vocês. E vocês, Cafarnaum, sua cidade natal, o povo que o conhecia, bem, sua cidade natal naquele momento, Nazaré, também o expulsaram e o rejeitaram.

E tu, Cafarnaum, serás elevada aos céus? Não. Descerás às profundezas. Se os milagres que foram realizados em ti tivessem sido realizados em Sodoma, uau, que insulto!

Voltemos a Gênesis 19, onde Sodoma e os pecados de Sodoma eram tão hediondos que Deus os submergiu com fogo e os destruiu. Se os milagres realizados em vocês tivessem sido realizados em Sodoma, ela teria permanecido até hoje. Mas eu lhes digo que, no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Sodoma do que para vocês.

Como eu disse há pouco, essas cidades, bem próximas de onde Jesus vivia enquanto ministrava, testemunhavam repetidamente o notável ministério que ele realizava por meio de milagres, e ainda assim seus corações estavam endurecidos. Mais algumas informações importantes que nos ajudarão a entender as narrativas dos evangelhos em uma área maior, eu acho. Novamente, temos o Mar da Galileia significativamente abaixo do nível do mar, e isso contribui para o padrão climático que mencionei antes, de modo que temos tempestades notáveis que surgem com bastante rapidez .

Além disso, o Rio Jordão, que flui do norte e do leste, e falaremos mais sobre o Jordão um pouco mais adiante , quando abordarmos suas nascentes, traz água doce, proveniente da precipitação no Monte Hermon. Ao mesmo tempo, toda essa área faz parte do Vale do Rift, com intensa atividade sísmica, e também possui algumas fontes de água salgada, principalmente nas margens norte e oeste, bem como nas margens sul e leste.

Quando se tem essa combinação, este é um excelente local de reprodução para peixes, e por isso a pesca é particularmente boa nesta orla noroeste e também no lado sudeste. Curiosamente, mencionei há pouco que o nível da água do Mar da Galileia diminuiu significativamente nas últimas duas décadas. Isso é lamentável e ruim em termos de abastecimento de água para Israel, mas uma das coisas boas que surgiram disso, na verdade duas, mas vou mencionar uma agora, é que arqueólogos e pessoas interessadas em toda essa área no primeiro século puderam percorrer a costa do Mar da Galileia e encontrar coisas que nunca tinham visto antes, e uma dessas coisas que encontraram foram pelo menos 30 pequenas áreas portuárias feitas de rocha basáltica.

de rocha basáltica, e você veria esses pequenos portos em forma de gancho. Imaginem uma miniatura do porto que vimos em Cesareia, sabe, uma espécie de quebra-mar que se estende para fora e depois faz uma curva. Bem, agora que o nível da água baixou, encontraram muitos desses pequenos portos do primeiro século, o que indica que a pesca era definitivamente uma atividade econômica ali.

Eles também encontraram, presos na lama em 1986, os restos de um barco do primeiro século. Veremos uma reconstrução disso um pouco mais adiante . Outro ponto que queremos destacar é que essas duas planícies, a planície de Genesaré e a planície de Betsaida, eram extremamente importantes em termos de produção agrícola.

Vou citar Flávio Josefo daqui a pouco, mas sabemos que havia muita, muita, muita produção de azeite naquela região. As azeitonas eram usadas para praticamente tudo : óleo, iluminação, medicamentos, alimento, ração animal, combustível, cultivo de oliveiras e azeite eram extremamente importantes, e isso ficará evidente na figura que veremos em breve. Além disso, ao observarmos essa região, vemos que Herodes Antipas, um dos filhos de Herodes, o Grande, que sobreviveu (pois muitos dos filhos de Herodes não sobreviveram), recebeu a região da Galileia após a morte de Herodes.

Ele também conquistou a Pereia, que fica mais ao sul, do outro lado do Jordão, mas chegou à Galileia. Seu irmão Filipe ficou com o território ao norte e a leste do Mar da Galileia, então temos uma fronteira bem ali, perto do Rio Jordão. Isso é significativo porque onde há fronteiras, há instituições tributárias, então comecem a imaginar o tipo de lugar para onde Jesus estava se dirigindo.

Ele está se mudando para Cafarnaum, para a indústria pesqueira, a produção de azeite e a arrecadação de impostos, pois fica muito perto da fronteira. E, claro, sabemos que um dos discípulos de Jesus que ele desenhou em Cafarnaum seria Mateus ou Levi, o cobrador de impostos. Então, como mencionei há pouco, haverá comércio, viagens e arrecadação de impostos perto da fronteira. Essa rota, a Rodovia Costeira Internacional, que, claro, não é mais costeira, mas ainda é internacional, também passará bem perto daqui, pois faz uma curva para o interior, como vimos anteriormente naquele mapa, atravessando o Vale de Jezreel, passando pelo Monte Tabor, descendo pelo Mar da Galileia e seguindo para o norte.

Resumindo, Jesus mudou sua base de operações de Nazaré, claramente uma mudança intencional de sua parte, pelas razões que acabei de mencionar. Em Mateus, capítulo 4, vemos que ele estabeleceu sua residência em Nazaré, e João 2:12 corrobora que ele também levou sua família para lá. Então, deixando Nazaré, ele foi morar em Cafarnaum, a terra de Naftali, para cumprir o que fora dito pelo profeta Isaías.

E agora vejamos o que Isaías diz e se conseguimos reunir algumas informações que se baseiem não apenas nas características geográficas que acabamos de mencionar — impostos, azeitonas, pesca —, mas também em outras questões históricas importantes. Vocês se lembram daquela passagem de Isaías, capítulo 9, versículos 1 e 2? O povo que vivia, como citado em Mateus, caminhando como descrito em Isaías, o povo que vivia nas trevas, viu uma grande luz. Muito bem, e é claro que qualquer pessoa que ouça ou leia isso em Mateus saberá muito bem o que a passagem continua dizendo.

Depois de falar sobre pisar nas botas de Midiã e assim por diante, diz: "Porque um filho nos nasceu, um menino nos nasceu, um filho nos foi dado". E um dos nomes

que lhe é dado é Príncipe da Paz, nessa maravilhosa lista de nomes: Conselheiro Maravilhoso, Deus Poderoso, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Agora, prestem atenção nisso por um momento, porque o que temos nas décadas anteriores à vinda de Jesus para a Galileia, durante sua mudança de Nazaré para Cafarnaum, é algo que acontece em um lugar chamado Arbel.

Vamos olhar o mapa. Aqui está Cafarnaum, Nazaré fica bem ao longe, e Arbel está bem aqui. A rota internacional de que falei, indicada pelas linhas vermelhas aqui, precisa descer por um desfiladeiro ali.

Estamos acima do nível do mar aqui, estamos abaixo do nível do mar ali, todo o tráfego vai passar por aqui e depois subir assim. Quando Herodes foi nomeado Rei dos Judeus pelo Senado Romano em 40 a.C., ele não teve vida fácil para conquistar o reino. Na verdade, ele teve que lutar por ele.

Ele lutou por isso durante três anos, e um confronto terrível ocorreu em Arbel. Por que Arbel? Bem, obviamente, ele precisa controlá-la pelos motivos que acabei de mencionar. Esta é uma importante via de acesso por aqui.

Ele precisa controlar aquele lugar e vai se esforçar muito para isso. Há rebeldes judeus, pessoas que não querem que Herodes seja rei, que estão sendo pressionadas, pressionadas e pressionadas por suas forças. Eles se refugiarão em uma série de cavernas nos penhascos de Arbel, e Josefo nos conta uma história verdadeiramente aterradora e horripilante de Herodes lançando seus homens, seus soldados, em plataformas do topo do penhasco, ladeira abaixo, e massacrando esses defensores judeus que estavam nas cavernas naquele momento.

Muito derramamento de sangue, muito horror, tudo isso faz parte dessa história. Essa é a história de Arbel. E, aliás, mesmo depois da época de Jesus, quando os romanos passaram por lá entre 66 e 68 d.C., o mesmo tipo de coisa aconteceu em Arbel.

A mesma batalha ocorreu ali. Josefo nos conta que, naquele momento, as águas do Mar da Galileia ficaram vermelhas com o sangue do povo que ali vivia. Portanto, este é um local de extrema importância estratégica, mas também foi palco de guerras.

Reparem, aqui estão os penhascos. Este é o lado oposto. Aqui está o nosso passe.

Vai passar bem por aqui. Há cavernas em todos os lados, algumas cavernas desse lado também. Então, essa é a nossa localização.

Mas quando Mateus se refere a isso, ao falar sobre a mudança de Jesus, e ele se baseia nessa passagem de Isaías, ele está forçando seu povo, porque eles conheciam o contexto de Isaías. Ele está forçando seu povo a pensar no que ele não diz. Mas

isso será, além de tudo o mais, Deus poderoso, conselheiro maravilhoso, príncipe da paz.

Que esperança isso representaria para as pessoas que viviam nessa região, devastadas pela guerra e que continuariam a sê-lo. Essa é a esperança que faz parte dessa narrativa. Portanto, Jesus está se dirigindo para aquela região também por outro motivo, pois a terra de Naftali é aquela região.

A tribo de Naftali herdou esta região a oeste e ao norte do Mar da Galileia. Bem, só algumas observações sobre pesca. Esses discípulos eram pescadores.

Esse era o sustento deles. Era uma indústria ali. Jesus os chama para longe daquilo.

Ao estudarmos isso um pouco mais a fundo, descobrimos que eles pareciam estar pescando à noite por um motivo específico: as redes eram de algodão, o que sugeria que seriam menos visíveis para os peixes. Além disso, a pesca é um trabalho árduo. De fato, sempre que Jesus os chama, parece que eles estão voltando de uma noite de pesca.

Em Lucas, capítulo 5, quando Jesus convoca esses discípulos para serem pescadores de homens, eles dizem: "Trabalhamos duro a noite toda e não pegamos nada". E então Jesus, claro, os ajuda a pescar, mas depois os chama para se tornarem pescadores de homens. Mencionei há pouco que, em 1986, como o nível da água estava muito baixo, havia dois homens, irmãos, na verdade, em um kibutz chamado Ginnasar, que estavam procurando moedas romanas, se bem me lembro da história, e encontraram os restos de um barco.

O barco passou cerca de 15 anos guardado para ser restaurado. Esta é apenas uma maquete dele. Não tenho uma foto do barco original porque é difícil ter uma boa noção de como ele é.

Neste momento, está cercado por uma espécie de estrutura metálica. Mas veja como teria ficado reconstruído. E estamos falando de algo que tem, bem, vejamos, 30 metros de comprimento.

O interessante é que, com base em todos os testes realizados na madeira encontrada, eles conseguiram determinar com bastante certeza que se trata de um barco do primeiro século. Mas também temos um mosaico descoberto em um local chamado Magdala, que fica na margem oeste do Mar da Galileia, logo abaixo da área de Arbel, que nos mostra como ele seria naquela época. Haveria um mastro, a vela presa lá em cima, e todas essas cordas que também sustentavam a vela, além dos remos aqui fora.

Então, essa seria a aparência geral do nosso barco do primeiro século. Mais algumas coisas para observar. Aqui estamos no topo do Arbel.

Aqui estão alguns dos nossos penhascos. Novamente, podemos pensar na nossa narrativa aterradora de Flávio Josefo. Aqui está a nossa planície de Genesaré, a planície conhecida pela produção de azeitonas.

Bem ali em cima fica Cafarnaum, e Ginesar está logo ali. Observe alguns pontos importantes. Aqui está o que Josefo diz sobre a planície de Genesaré.

Uma região cujas características naturais e beleza são notáveis. Não há planta que o solo fértil não produza, e seus cultivadores, de fato, cultivam todas as espécies. Nogueiras, palmeiras, figueiras, oliveiras, diversas frutas e uvas.

É sabido que Josefo tinha uma certa tendência a exagerar um pouco, mas pelo menos atesta a fertilidade desta região e, mais uma vez, destaca a sua proximidade com Cafarnaum. Quando os arqueólogos começaram a escavar em Cafarnaum e a desenterrar alguns desses objetos, depararam-se com um número enorme de prensas de azeite. Mais do que o pequeno povoado que parece ter sido Cafarnaum seria capaz de sustentar.

Assim, a sugestão é que, por causa disso, talvez Cafarnaum funcionasse como um centro industrial, um polo para a produção de azeitonas. Em outras palavras, todas as azeitonas eram trazidas da planície de Genesaré e das áreas circundantes para Cafarnaum. Lá, eram processadas e, em seguida, enviadas para o comércio, já que a cidade ficava próxima a essa rodovia costeira.

Aqui está uma prensa de azeitonas, e vamos ver um pouco como ela funciona. Você pega as azeitonas e as coloca nesta área rebaixada aqui. Há uma haste, de metal, ou melhor, um poste de madeira, que atravessa a haste e sai mais ou menos aqui.

Esta é a sua mó, e então você tem animais ou seres humanos empurrando essa coisa usando essa haste, para que ela realmente esmague as azeitonas. Você as retira e as coloca em algum tipo de saco, coloca-as nesta prensa aqui dentro do saco e coloca pesos sobre ela. Isso pressiona, e o azeite escorre para este pequeno anel, que desce para o recipiente que o está coletando ali.

Então, era assim que essa indústria funcionava, e novamente, você pode ver outra mó de moinho aqui, e há um grande número delas. Agora, por que estou dedicando tanto tempo aos lagares de azeite? Bem, isso pode nos ajudar a entender um pouco da narrativa aqui, ou melhor, um ensinamento. Em Mateus, capítulo 18, Jesus retoma essa ideia das mós de moinho e a usa de uma forma muito dramática.

Ele usa, ele tem uma ferramenta de ensino ali, não é? E ele diz: se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria que lhe pendurassem ao pescoço uma grande pedra de moinho e o afogassem nas profundezas do mar. Isso atingiria as pessoas de lá, porque elas conheceriam o peso daquela pedra de moinho. Talvez algumas delas tivessem participado do processo de moagem com ela, esmagando coisas.

Então Jesus tinha uma oportunidade de ensinar, suas ferramentas de ensino estavam ali, e o mar, claro, não estava muito longe, a poucos metros. E, voltando à nossa ideia do Antigo Testamento, ser lançado nas profundezas do mar não se tratava apenas de entrar na água. Já era ruim o suficiente se afogar, mas também havia a implicação de que aquilo era o abismo e todo o horror da privação espiritual que ali se encontrava.

Então Cafarnaum tinha isso. Além disso, temos uma sinagoga em Cafarnaum, e em João capítulo 6, temos uma situação maravilhosa onde Jesus ensina em uma sinagoga em Cafarnaum. Ora, as coisas que ele ensina são notáveis.

Acabamos de ver, no início deste capítulo, e também em todos os Evangelhos sinópticos, Jesus providenciando comida, a multiplicação dos pães e peixes para os 5.000. As pessoas o seguiram até Cafarnaum, fazendo-lhe perguntas, e então ele foi pregar naquela sinagoga em Cafarnaum. E, devido ao tempo disponível, deixo para vocês mesmos a leitura dessa passagem.

Mas aqui está uma sinagoga e, curiosamente, embora esta sinagoga seja feita de calcário branco, o que é bastante incomum para construções naquela região (esta é uma área onde o leito rochoso era de basalto, rochas escuras), esta é uma sinagoga branca. Obviamente, há algo de importante nisso.

Eu diria que talvez peregrinos cristãos tenham construído esta sinagoga posteriormente, mas essa é uma história à parte. Debaixo desta sinagoga, bem aqui, estão os alicerces de uma sinagoga mais antiga. É uma sinagoga de basalto; é o tipo de material que se esperaria encontrar em uma construção daquela região.

Não só temos os alicerces daquela sinagoga anterior, que provavelmente data do primeiro século, como também, se entrarmos nesta aqui, mais ou menos aqui dentro, podemos olhar para baixo e ver algumas colunas daquela sinagoga. Então, indo para Cafarnaum, não nos sentamos na sinagoga da época de Jesus; esta é posterior, mas sabemos que havia uma especificamente naquele local. Não muito longe da sinagoga, temos alguns alicerces de casas.

E precisamos falar um pouco sobre como as casas eram estruturadas, porque você e eu moramos em casas grandes demais. A maioria das pessoas hoje em dia não mora em casas grandes, mas naquela época, as casas eram muito, muito pequenas,

embora fosse possível fazer ampliações. Então, temos cômodos, quartinhos bem pequenos, mas todos parecem estar conectados uns aos outros, certo? E aqui está uma parede entre este cômodo e aquele.

E continua crescendo. Tem outra parede bem aqui, entre esta sala e aquela. Aliás, aqui atrás fica a nossa sinagoga.

As casas são chamadas de ínsulas. E o que acontecia era o seguinte: quando você tinha uma família, quanto mais filhos você tinha, mais você acrescentava à casa. E quando seu filho se casava e trazia sua esposa para morar com você, você acrescentava à casa.

Assim, essas moradias se tornam moradias mais extensas. Como destaque aqui, são moradias para famílias grandes. São unidades interligadas.

Aliás, em algumas partes do Oriente Médio, ainda existe essa situação em que uma família tem uma casa térrea. Os filhos voltam para casa com suas famílias e constroem um segundo andar em cima.

E então eles constroem outro andar em cima desse. Este se expande horizontalmente, mas a ideia é a mesma. Como você pode ver aqui, algumas dessas ínsulas, que você vê em todas essas pequenas aldeias judaicas dos primeiros séculos e posteriores, podem ter até 15 cômodos.

Mas por que estamos mencionando isso? Bem, há algo bastante interessante em João capítulo 14, onde Jesus diz: "Vou preparar-vos lugar". A sugestão aqui é que podemos interpretar essa referência como Jesus falando sobre ir preparar um lugar para vocês. "Na casa de meu Pai, na mansão de meu Pai há muitas moradas, e vou preparar-vos lugar."

Em outras palavras, haverá espaço para vocês, porque podemos aumentar a família. É assim que essas pessoas entenderiam. E ele está dizendo a essas pessoas: vocês serão incorporados à família.

E não só isso, provavelmente poderíamos ir um pouco mais longe, como sugiro, porque sabemos que Jesus é o noivo. A igreja é a sua noiva. E ele, como diz em João capítulo 14, vai preparar um lugar para a sua noiva quando ela vier.

Então, novamente, algumas lições úteis, eu acho, perspicazes, da nossa observação de Cafarnaum no primeiro século. Bem, vamos pular outras coisas sobre Cafarnaum, porque precisamos continuar. Ao analisarmos a vida de Jesus na região da Galileia, vemos que ele, como já dissemos, tinha um foco nas cidades ao redor do Mar da Galileia.

Mas também sabemos que, por um tempo, quando as coisas ficam um pouco complicadas para ele, Herodes Antipas está em seu encalço. Jesus vai para Tiro e Sidom por um tempo. Ele vai passar por algumas cidades da Decápolis.

Hipopótamos é uma delas. Gadara é outra. Cidades da Decápolis por toda parte aqui.

Mas depois ele vai levar seus discípulos e se retirar, vai fazer um retiro, por assim dizer. Vão para um lugar chamado Cesareia de Filipe. Como vocês podem ver aqui, ali está o Monte Hermon.

Cesareia de Filipe fica no sopé do Monte Hermon. Cesareia de Filipe é um dos vários locais onde nascem as águas do Rio Jordão. E foi nesse local que Jesus escolheu realizar algo muito impactante.

Então, vamos falar um pouco mais sobre isso. Ah, e eu também gostaria de sugerir que, como no Evangelho de Mateus a confissão de Pedro sobre a identidade de Jesus ocorre no capítulo 16, e a transfiguração no capítulo 17, acho que há também uma espécie de conexão geográfica aí. Mas vamos ver como isso se desenrola.

Primeiramente, podemos observar o Monte Hermon através de todo o vale que se estende ao sul e oeste dele. Na verdade, estamos aqui em um sítio arqueológico do Antigo Testamento chamado Hazor, no Vale de Hula, a 2.743 metros de altitude no Monte Hermon.

Falarei sobre isso daqui a pouco. Aqui está o Monte Hermon, coberto de neve. Ele tem uma base sólida de calcário.

E como eu disse há pouco, há muitas nascentes na base do Monte Hermon, muitas mesmo. Uma delas é a Dan, bem aqui. Bem, esta é parte da nascente da Dan.

E outra em Cesareia de Filipe. Agora, deixe-me fazer alguns comentários sobre Dan, mesmo sendo um sítio arqueológico do Antigo Testamento. Porque serve como uma espécie de base para algo que queremos fazer quando falarmos sobre a história de Cesareia de Filipe.

Em primeiro lugar, em Dan, temos a maior nascente cárstica, ou seja, uma nascente que brota de uma formação calcária, em todo o Oriente Médio. Pelo que entendi, ela jorra cerca de 5.000 galões de água por segundo. É um local extraordinário.

Não é por acaso que, quando a tribo de Dan, que mencionamos na aula anterior, migrou para o norte, eles se estabeleceram em Dan. Tem água. Parece muito bom.

E assim se estabeleceram ali. Ao fazerem isso, trouxeram consigo alguns ídolos e construíram um local de culto. Mais tarde, Jeroboão, ao dividir o reino, ergueu um bezerro de ouro em Dã.

Continua sendo um local de culto. É um local de culto falso judaico, certo? Um local de culto falso israelita, durante todo esse período histórico. Guarde essa informação enquanto começamos a falar sobre Cesareia de Filipe, que fica nas proximidades.

Aqui temos os vestígios de algumas estruturas em Cesareia de Filipe. Originalmente, no primeiro século, este teria sido o orifício por onde a água entrava. Devido à atividade sísmica e a 2.000 anos de mudanças, a água agora jorra mais abaixo.

Mas antes a água saía por essa grande abertura. Se você olhar com atenção, verá uma plataforma de fundação aqui. Este teria sido um templo enorme, gigantesco.

Herodes, o Grande, construiu este templo. Seu filho, Herodes Filipe, o aprimorou. Herodes, o Grande, o chamou de templo dedicado a César Augusto.

Herodes Filipe disse: "Bem, eu preciso deixar meu nome nisso de alguma forma." Então, ele nomeou o lugar de Cesareia de Filipe em sua homenagem. Mas, além disso, temos todos os tipos de deuses gregos sendo adorados aqui.

Pan, Zeus, Nêmesis. Você está reconhecendo alguns nomes importantes aí. Pan, uma espécie de deus bode que representa a fertilidade.

Zeus, o deus principal. Nêmesis, deusa dos mortos. Quando você vê todos esses nichos aqui nesta parede rochosa, eles representam os locais para onde essas estátuas teriam sido enviadas.

Portanto, este é um local de culto falso. Além de tudo isso, há um templo dedicado a Augusto. Herodes Filipe expande a cidade, como já mencionei.

É um centro de culto pagão. Provavelmente, não sei ao certo, mas provavelmente é uma espécie de resposta grega ao que acontecia em Dã. Os israelitas, ou o que restou deles em sua forma assimilada, estavam adorando ali.

Isso é muito semelhante ao contexto helenístico e greco-romano. Bem, é nesse contexto, não é fascinante? É nesse contexto que Jesus reúne seus discípulos e pergunta: "Quem dizem os homens que eu sou?". E, você sabe, alguns dizem que sou um profeta, outros Jeremias, etc. E finalmente, Pedro diz: "Tu és o Cristo, o Messias, aquele que estávamos esperando, o Filho do Deus vivo".

E, novamente, observe a ênfase no Deus vivo. Lembre-se de que Davi, lá atrás, disse que dependia do Deus vivo. Bem, aqui está Pedro se referindo a Jesus como o Filho do Deus vivo, e é nesse contexto que acabamos de discutir.

E quero citar algo que encontrei há alguns anos e que esclarece isso para nós. Aqui está: Jesus estava em uma área repleta de templos de deuses assírios, um lugar onde o esplendor do mármore branco da casa do culto a César dominava a paisagem.

Só vemos os alicerces daquele templo, então não conseguimos ter uma ideia completa dele, mas teria sido um templo majestoso, maravilhoso, inspirador de temor. E aqui, de todos os lugares para continuar lendo, Jesus se colocou deliberadamente em contraste com as religiões do mundo em todo o seu esplendor e glória e exigiu ser comparado a elas. E, claro, Pedro aceitou.

Ele diz: "Tu és o Filho do Deus vivo". Isso coloca Jesus em nítido contraste com os deuses de pedra, que estão simplesmente alojados naqueles nichos lá em cima, naquela parede de pedra. Aliás, outra coisa que acontece aqui, e há muito mais que poderíamos dizer sobre essa passagem, mas não temos tempo para isso, é que Jesus usa o termo Petra nessa rocha.

E, claro, Pedro também tem o nome associado a isso, mas pode haver algo mais acontecendo. Vamos analisar um pouco. Jesus usa a palavra Petra, e é uma palavra que de fato poderia ser usada para descrever aquele cenário, aquele enorme e imponente penhasco que está ali.

Podemos nos referir ao mesmo uso em termos de Mateus, capítulo 7. Então, guardem isso por um minuto e vamos continuar. Possivelmente, e eu sei que há uma grande questão teológica em relação ao que significa construir uma igreja sobre Pedro e a rocha, mas talvez haja algo mais acontecendo aqui. Vamos ler isso com atenção.

Talvez a declaração de Jesus de que construiria sua igreja sobre esta rocha não se refira a Pedro ou à confissão de Pedro, como alguns tentam explicar. Em vez disso, a preposição grega poderia ser traduzida como "contra esta rocha". E se isso for verdade, e vocês, estudiosos do grego, puderem analisar e debater essa questão, então possivelmente ele estaria se referindo a um confronto entre ele e sua igreja e toda a adoração pagã ali representada.

A igreja estaria em movimento. Deixe-me continuar lendo. Os portões do inferno não resistiriam a esse ataque.

Então, ela vai se mover contra aquela rocha, que é simbólica de todos aqueles deuses mortos. E aí surge outra questão interessante. Mais tarde, há uma tradição

rabínica que diz que quando o Messias vier, o Cristo, na visão deles, o Messias judeu, os portões de Cesareia irão ruir.

Os portões do Hades em Cesareia irão ruir. Bem, de qualquer forma, o que vemos aqui, não importa como se interprete essa última parte, é, como eu lhe mostro, uma série de inversões. A identidade de Jesus como filho de Deus, o filho do Deus vivo, é contrastada com a desses deuses mortos.

Jesus então ensinará sobre o fato de que ele precisa sofrer, e é claro que é nesse ponto que Pedro o repreende, mas também que haverá uma ressurreição. Pedro vivencia esse contraste incrível em sua própria experiência naquele momento, porque Jesus lhe dirá que foi Deus quem lhe revelou isso. E, no entanto, no instante seguinte, ele diz: "Afasta-te de mim, Satanás!"

E nesse ponto, ele também diz que as pessoas que o seguem devem tomar a sua cruz e segui-lo. Bem, apenas algumas lições da Transfiguração. Moisés e Elias estão lá, novamente, representando a lei e os profetas, ao lado de Jesus.

Pedro, com seu jeito efervescente de sempre, diz: "Vamos montar algumas barracas". Bem, uma das razões para sugerir isso é que provavelmente era perto da Festa dos Tabernáculos, e a Festa dos Tabernáculos tinha fortes conotações messiânicas. E então, como eles estão no Monte da Transfiguração, e eu diria que é o Monte Hermon, por causa da brancura, do brilho e da luz, é provavelmente isso que está acontecendo.

Mais importante é o que Jesus diz aos que estão com ele: ouçam-no, ouçam o que a voz diz: "Desculpem, este é o meu Filho amado, ouçam-no", porque acabamos de ouvir a declaração de que ele terá que ir a Jerusalém, sofrerá, mas ressuscitará no terceiro dia. Ensinos importantes que eles estavam com dificuldade de ouvir. A promessa da ressurreição e então Jesus, de fato, decide ir a Jerusalém.

E essa é apenas a introdução à Galileia. Há muito mais para explorar na Galileia, mas vamos parar por aqui por enquanto.

Aqui é a Dra. Elaine Phillips, na quinta aula de Geografia Histórica e Introdução. O foco desta aula foi a Galileia.